ARQUIVO/Teresa Goncalves

Parque temático "Cidade da Criança" adiado pela terceira vez

Questões legais e má instrução do processo já anularam dois concursos para a construção do futuro parque no Funchal

Ana Teresa Gouveia

atgouveia@dnoticias.pt

Câmara Municipal do Funchal voltou a abrir concurso público para construção, concepção, exploração e manutenção do parque temático "Cidade da Criança", junto ao passeio público marítimo.

A entrega de propostas decorre, agora, até ao mês de Novembro e acontece depois de a autarquia ter anulado os dois primeiros concursos.

Efectivamente, em 2001, a Câmara Municipal apresentava publicamente o novo projecto, que deveria ficar concluído em 2003.

No entanto, as propostas apresentadas na altura não corresponderam às exigências do caderno de encargos elaborado, sendo que a autarquia voltou a abrir novo concurso em Março de 2002. Mas, passado mais de um ano, o projecto continua parado.

José Perneta, do Departamento Municipal de Obras Públicas, salientou, a este propósito, que a empresa que concorreu não reuniu as condições necessárias para que pudesse ser adjudicado o processo de obra. «Não podíamos adjudicar por questões legais e as previsões foram feitas sempre em relação à entrega das propostas feitas», realçou.

De acordo com o engenheiro, os dois processos foram, assim, anulados, por má instrução do processo.

Além disso, realçou, estes são processos que obrigam a trâmites le-

O investimento de 2,5 milhões de euros colocava um ponto final a um projecto já aprovado e que previa a construção de um hotel. No entanto, fica tudo adiado.

gais bastante morosos, com publicações no Diário da República e, como tal, tem levado a um arrastamento da situação.

«Não se trata propriamente de um atraso, mas das circunstâncias em que está a decorrer o processo. Até porque este é um concurso que envolve investimentos muito elevados e há uma série de regras que a empresa interessada tem de cumprir. Como não o fez, isso implicou,

em termos jurídicos, a sua anulação», realçou.

A "Cidade das Crianças" pretende ser um parque temático de diversões, que ocupará uma área total de cerca de 11 mil m2, distribuída numa área de serviços de acesso livre e uma área lúdica, de acesso condicionado.

A área de serviços e acesso livre deverá respeitar um mínimo de 15% de zona verde – onde deverá estar inserido um espaço para espectáculos infantis –, um mínimo de 30% de zona de circulação livre e um máximo de 55% de zona de serviços. Esta área deverá ter acesso a partir da rua da Ponta da Cruz e a partir da "promenade" da orla marítima.

O projecto, que custará à Câmara cerca de 2,5 milhões de euros (500 mil contos), vinha colocar um ponto final a um projecto já aprovado para aquela zona, e que previa a construção de um hotel. Uma infra-estrutura que – de acordo com a Câmara Municipal – apenas iria adensar e dificultar o acesso visual e físico da população à orla marítima, contrariando, assim, o objectivo da autarquia em devolver o mar à população.



A Cidade das Crianças ocupará uma área total de cerca de 11 mil m2, junto à "promenade".



